

Revista Brasileira de Comércio Exterior

RBCCE

A revista da FUNCEX

Ano XXXVIII

160

Julho, Agosto
e Setembro
de 2024

**As novas rotas da seda
marítima e terrestre**

Split Payment no Brasil

**A importância do Trader
para o comércio exterior**

Imagem de Gard Altmann por Pixabay



FUNCEX



**fundação
centro de estudos
do comércio
exterior**

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

EDITORIAL**2 Ganhos de comércio, política comercial e traders***Mário Cordeiro de Carvalho Jr.***ENTREVISTA****6 Roberto Medeiros Paula***Diretor Global Trade & Corporate Finance do Bradesco***COMENTÁRIO INTERNACIONAL****10 O MAM como sede do G20: de volta a seus dias de glória***George Vidor***AMBIENTE DE NEGÓCIOS****12 As novas rotas da seda marítima e terrestre***Claudia Hausner***CÂMBIO****16 Nova Política Cambial: Percepção do Mercado e o Posicionamento do Brasil nos Centros Financeiros Globais***Zilda Mendes***20 A implementação do *Split Payment* no Brasil***José Henrique Donisete Garcia de Campos, Paulo Cícero de Freitas Augusto Pereira e Fernanda Pastorelli***TRADERS****23 O papel da BRCC e a importância das empresas comerciais exportadoras brasileiras e de seus *traders* num mundo multipolar***Alfredo Cotait Neto***26 O crescimento de aventureiros no mercado de exportação de *commodities*: desafios e oportunidades***Alexander Von Erlea***29 Formação de *traders* de recursos naturais renováveis no Brasil***Renato Pitta***REGULAÇÃO****34 Governança Regulatória e transparência no setor elétrico***Fabianna Klaus Costa Camacho***40 Dispositivo médico de tecnologia assistiva: modo de entrada e internacionalização de uma *medtech* brasileira no mercado do Reino Unido***Abdul Temporario***LOGÍSTICA****48 Inovações e eficiência de custos na logística de exportação de algodão no Brasil: desafios e oportunidades***Natália de Araújo Saconi***52 *Demurrage*: cobrança excessiva e onerosa para os operadores de comércio exterior***Sérgio Pereira*

As novas rotas da seda marítima e terrestre



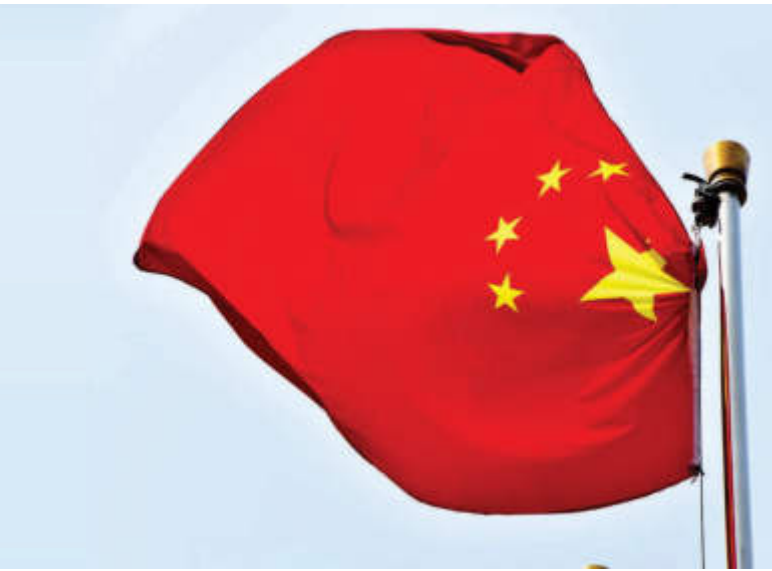
Claudia Hausner

O presente artigo faz uma análise do planejamento de longo prazo do Governo Chinês, ao ter investido na construção da infraestrutura da nova Rota da Seda (*Silk Route Economic Belt - SREB e 21st Century Maritime Silk Road - MSR*).

FIGURA 1.
ROTA DA SEDA



Claudia Hausner é Sócia fundadora da HH Inteligência, Conselheira Trends Innovation da Inova Business School, atua em conselhos de empresas familiares e conselho consultivo em Estratégia, M&A e Finanças e em Conselhos de Administração. Atualmente foi incorporada ao time do Euro Exim Bank, como especialista de *trade finance*. Quando executiva dentro do setor financeiro, foi C-Level e desenvolveu ampla experiência em mercado de capitais, tendo atuado principalmente em bancos de investimento internacionais com estruturação de operações de dívida e capitalização capital próprio (equity). A HH Inteligência é especializada em soluções de capitalização, em parceria com grupos internacionais. Assim, foca seus serviços de consultoria em assessoria na construção de valor, soluções financeiras, valuation, planos de negócios, transformação digital e gestão de alto impacto para empresas com desejo de se reposicionarem, serem perpétuas e prósperas.



Marítima da Seda (MSR) do século XXI, uma visão nacional e estratégia estrangeira, um planejamento plurianual com investimentos e projetos concretos. ‘Belt and Road’ (ou ‘B&R’) conforme comunicado pelo governo chinês, é um conceito que visa aumentar a conectividade entre os continentes asiático, europeu e africano. O objetivo é que essa conectividade aumentada melhore os fluxos comerciais e estimule o crescimento econômico e o desenvolvimento regional de longo prazo, beneficiando todos os países por onde as novas Rotas da Seda (terrestre e marítima) passam. Veja, na Figura 2, os países potenciais beneficiários da SRBE e MSR.

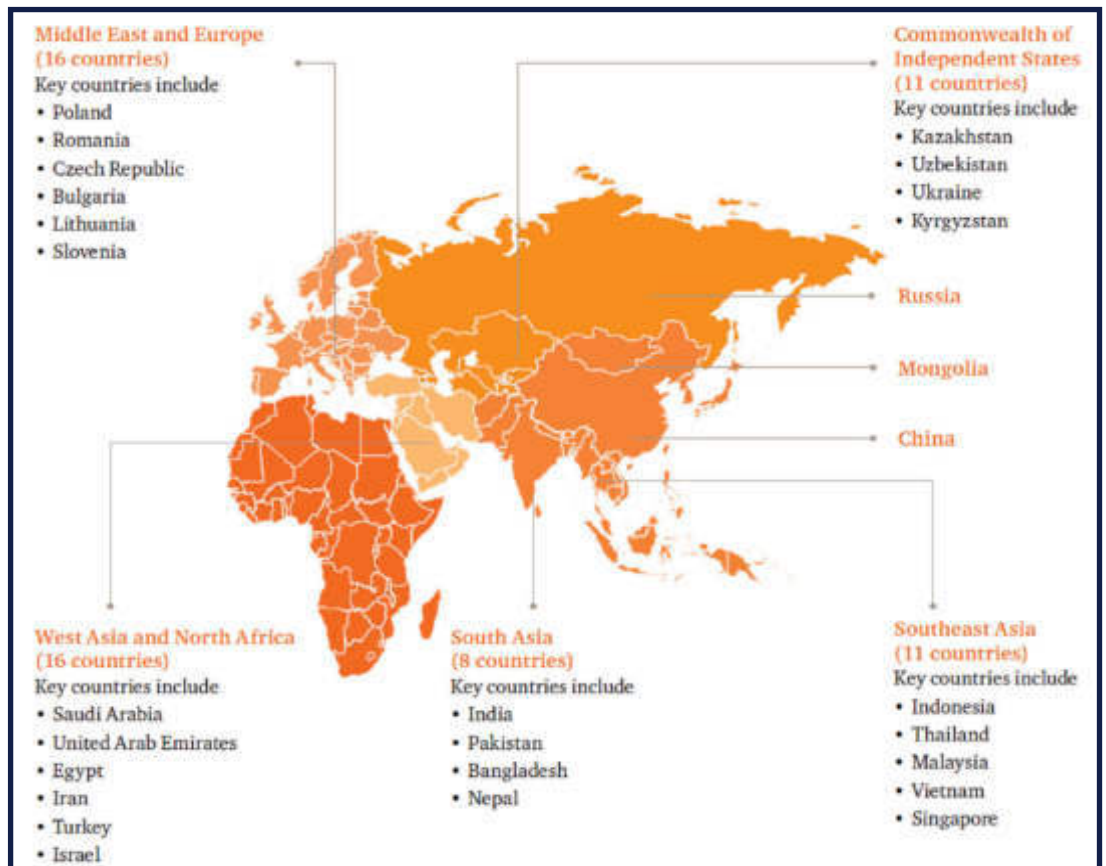
AS INICIATIVAS E ACORDOS EXISTENTES NAS NOVAS ROTAS DA SEDA (SREB E MSR), SEUS PRINCÍPIOS, CONCEITOS, OBJETIVOS E VISÃO

BREVE HISTÓRICO

Em 2013, o presidente chinês Xi Jinping anunciou o Cinturão Econômico da Rota da Seda (SREB) e a Rota

“The Belt and Road Initiative” (BRI) foi fundada nos princípios de ampla consulta, contribuição conjunta e benefícios compartilhados. Ela defende a cooperação

FIGURA 2.
PAÍSES POTENCIAIS BENEFICIÁRIOS DA SRBE E MSR



ganha-ganha em busca de interesses compartilhados e do bem maior entre todos os países por onde as rotas passam. Ela enfatiza que todos os países são participantes, contribuintes e beneficiários iguais, e incentiva a integração econômica, o desenvolvimento interconectado e o compartilhamento de conquistas. A BRI está comprometida com o conceito de cooperação aberta, verde e limpa em desenvolvimento inclusivo e sustentável. Ela tem tolerância zero para corrupção e promove crescimento estável e de alta qualidade. A BRI busca padrões elevados nos quesitos sustentabilidade, eficácia do investimento, qualidade do fornecimento e desenvolvimento.

AS CONQUISTAS OBTIDAS NESSE 10 ANOS DA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ROTAS SREB E MSR

- **Parcerias e Acordos assinados:** Até junho de 2023, a China assinou mais de 200 acordos de cooperação da BRI com mais de 150 países e 30 organizações internacionais em cinco continentes, gerando uma série de projetos grandes e menor escala, entretanto todos impactarão positivamente os países.
- A China sediou o Fórum do Cinturão e Rota para Cooperação Internacional três vezes, fornecendo uma plataforma importante para os países participantes e organizações internacionais expandirem intercâmbios, aumentarem a confiança mútua e fortalecerem laços.
- **Conectividade de infraestrutura** – progresso substancial está sendo feito na construção de seis corredores econômicos: o Corredor Econômico China-Paquistão, o Corredor Econômico da Nova Ponte Terrestre Eurasiática, o Corredor Econômico China-Península da Indochina, o Corredor Econômico China-Mongólia-Rússia, o Corredor Econômico China-Ásia Central-Ásia Ocidental e o Corredor Econômico Bangladesh-China-Índia-Mianmar.
- Na África, ferrovias como a Ferrovia Mombasa-Nairóbi e a Ferrovia Adis Abeba-Djibuti já estão operacionais e se tornaram importantes impulsionadoras do desenvolvimento profundo na África Oriental e em todo o continente.
- **Conectividade marítima:** A rede da Rota da Seda Marítima continuou a se expandir. Até o final de junho de 2023, ela havia alcançado 117 portos em 43 países, e mais de 300 empresas de transporte marítimo chinesas e internacionais bem conhecidas, empresas portuárias e “think tanks”, entre outras organizações, se juntaram à associação “Rota da Seda Marítima”.
- **Conectividade aérea:** A China assinou acordos bilaterais de transporte aéreo com 104 países parceiros da BRI e abriu rotas de voo direto com 57 países parceiros para facilitar o transporte transfronteiriço.
- **Transporte intermodal internacional:** O China-Europe Railway Express agora alcança mais de 200 cidades em 25 países europeus. Até o final de junho de 2023, o volume acumulado do China-Europe Railway Express havia excedido 74.000 viagens, transportando quase 7 milhões de unidades equivalentes a vinte pés (TEUs) e mais de 50.000 tipos de mercadorias em 53 categorias, incluindo automóveis, equipamentos mecânicos e produtos eletrônicos, com um valor total de mais de 300 bilhões de dólares americanos. As rotas de trem de carga ferroviário-marítimo no Novo Corredor Internacional de Comércio Terrestre-Marítimo cobrem 18 províncias e unidades administrativas equivalentes na China central e ocidental, transportando mercadorias para mais de 300 portos em mais de 100 países.
- **Comércio e investimento:** De 2013 a 2022, o valor acumulado de importações e exportações entre a China e os países parceiros da BRI foi de 19,1 trilhões de dólares americanos, com uma taxa média de crescimento anual de 6,4%. O investimento bidirecional acumulado entre a China e os países parceiros chegou a USD 380 bilhões durante o período, incluindo cerca de USD 240 bilhões americanos.
- Até o final de agosto de 2023, mais de 80 países e organizações internacionais haviam subscrito a Iniciativa para Promover a Cooperação Comercial Desimpedida ao Longo do Cinturão e Rota, que foi proposta pela China. E a China havia assinado 21 acordos de livre comércio com 28 países e regiões.
- **Cooperação industrial:** Até o final de junho de 2023, a China havia assinado acordos sobre cooperação de capacidade industrial com mais de 40 países. Esses países promoveram a cooperação em capacidade industrial, expandiram a cooperação em indústrias tradicionais, como aço, metais não ferrosos, materiais de construção, automóveis, máquinas de engenharia, agricultura, recursos e energia, e exploraram a cooperação em indústrias emergentes, como economia digital, veículos de nova energia, 5G e energia e tecnologia nuclear.

- **Cooperação financeira:** Até o final de junho de 2023, um total de 13 bancos financiados pela China estabeleceram 145 escritórios e filiais de primeira linha em 50 países parceiros da BRI, cerca de 17,7 milhões de empresas em 131 países parceiros abriram serviços bancários da UnionPay e 74 países parceiros abriram serviços de pagamento móvel da UnionPay. A China assinou acordos bilaterais de *swap* de moeda com 20 países parceiros e estabeleceu acordos de compensação de renminbi (RMB) em 17 países parceiros. A China financiou o estabelecimento do Silk Road Fund (SRF) e abriu o Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB) com outros países participantes. Até o final de junho de 2023, o SRF assinou acordos em 75 projetos com investimento comprometido de cerca de USD 22 bilhões dólares americanos, havia 106 membros do AIIB e o banco aprovou 227 projetos com um investimento total de USD 43,6 bilhões.
- **Cooperação cultural e turística:** Até o final de junho de 2023, a China assinou documentos de cooperação cultural e turística com 144 países parceiros da BRI.
- **Desenvolvimento verde:** A China assinou um memorando de entendimento (MoU) com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente sobre a construção de um Cinturão e Estrada verde para 2017-2022, fechou acordos de cooperação ambiental com mais de 30 países e organizações internacionais, lançou a Iniciativa para a Parceria do Cinturão e Estrada sobre Desenvolvimento Verde junto com 31 países e formou a Coalizão Internacional de Desenvolvimento Verde da Iniciativa do Cinturão e Estrada com mais de 150 parceiros de mais de 40 países.
- **Inovação científica e tecnológica:** Até o final de junho de 2023, a China assinou acordos intergovernamentais sobre cooperação científica e tecnológica com mais de 80 países parceiros da BRI. Desde 2013, a China recebeu mais de 10.000 jovens cientistas de países parceiros para realizar pesquisas e intercâmbios de curto prazo na China e treinou mais de 16.000 técnicos e profissionais de gestão para países parceiros. A China estabeleceu nove plataformas de transferência de tecnologia transfronteiriças visando a ASEAN, o Sul da Ásia, os estados árabes, a África, a América Latina e outras regiões. Desde 2013, auxiliou 22 países africanos na construção de 23 centros de demonstração de tecnologia agrícola e estabeleceu mais de 50 laboratórios conjuntos da BRI em áreas como agricultura, novas energias e saúde.

“

A Belt and Road Initiative está comprometida com o conceito de operação aberta, verde e limpa em desenvolvimento inclusivo e sustentável. Ela tem tolerância zero para corrupção e promove crescimento estável e de alta qualidade

”

- **A Rota da Seda Digital:** Até o final de 2022, a China assinou memorandos de entendimento sobre a construção da Rota da Seda Digital com 17 países, sobre cooperação em comércio eletrônico com 30 países e sobre cooperação mais estreita em investimentos em economia digital com 18 países e regiões.
- **Redução da pobreza:** A China assinou mais de 100 documentos de cooperação agrícola e pesqueira com quase 90 países da BRI e organizações internacionais. Ela enviou mais de 2.000 especialistas e técnicos agrícolas para mais de 70 países e regiões e introduziu mais de 1.500 tecnologias agrícolas e culturas como capim junco e arroz híbrido para muitos desses países. Ajudou na redução da pobreza rural na Ásia, África, Pacífico Sul, América Latina e Caribe, desenvolvendo a agricultura moderna e ajudando a aumentar a renda agrícola.
- **Impulsionando o emprego:** No processo de cooperação da BRI, a China ajudou os países participantes a construir parques industriais e forneceu orientação para empresas chinesas criarem empregos para os locais por meio de cooperação industrial de alto nível. Uma pesquisa da McKinsey revelou que as empresas chinesas na África recrutam 89% de seus funcionários localmente, contribuindo efetivamente para o emprego local. O Banco Mundial estimou que até 2030, o investimento relacionado à BRI poderia tirar 7,6 milhões de pessoas da pobreza extrema e 32 milhões da pobreza moderada.

CONCLUSÃO

Por de trás das rotas SREB e MSR a China se globalizou estrategicamente e trata da BRI “Iniciativa do Cinturão e Rota como um pilar-chave da comunidade global de futuro compartilhado”.